

Eleições

Em breve devem começar com azáfama os trabalhos preparatórios para o grande certame político que ha de eleger os procuradores do Povo, que irão legislar para o Paço de S. Bento.

Quem serão os novos eleitos?

Dar-se ha o caso que o País tenha de assistir de novo ao desolador espectáculo de ter de sustentar um grande e inútil estado maior que tão caro lhe fica, para presenciar uma estéril e comprida sessão parlamentar, onde predomine a incapacidade intelectual e a falta do dever cívico, desperdiçando-se o tempo em retaliações pessoais e partidárias, sem o mínimo de respeito pelo lugar que se ocupa, sem patriotismo e sem elevação, conduzindo o País pelo descrédito e suas conseqüências á decadência moral, que avilta, ao septicismo e á indiferença, como sucedeu com a Câmara transacta?!

Mal de nós se tal acontecer.

E' da escrupulosa escolha que nós fizemos que depende o nosso bem ou mal estar, o crédito do País e o progresso e engrandecimento da vida nacional.

Propõe-se deputado por este círculo o illustre director deste jornal sr. Dr. José Martinho Simões. Todos o conhecem. E' bem novo, cheio de vida e actividade a quem não faltam qualidades de trabalho e dotes intellectuais, possuído das melhores intenções e duma isenção que cativa, como o seu programa já por elle exposto bem o comprova.

Se fôr eleito, será indubitavelmente um lítimo representante do povo português e es-

sinceras — apagam-se em vida, morrem antes de morrer. Aferrados a principios os mais falsos, dominados pelo interesse mesquinho, não se adaptam aos processos dignos e levantados de fazer politica, qualquer contrariedade os perturba, não resistem ás intempéries governativas e se caem, já mais se levantam.

Porque a sua obra é de efeitos efémeros, é nula, e, os seus processos de agir são mesquinhos, o seu papel é ridículo e insustentável, deixam depois de si o desprezo e o esquecimento pela sua memória.

E' que a sua passagem prejudicial pela vida, atesta sempre aos vindouros um baixo estofa moral e um egoismo feroz, um temperamento selvagem.

Passam toda a sua vida, em permanentes lutas de egoismo, de vaidades e ambições desmedidas, sem a intelligencia e a educação necessária para comprehenderem que os homens só se podem impôr em politica, creando e reunindo qualidades intellectuaes e morais dessa pleiade de politicos do século passado.

Para se crear a fama de bom politico, não basta ser um simples e acanhado cacique eleitoral, em proveito próprio, é preciso ser-se desinteressado e intelligente.

pecialmente da sua região, que como bom bairrista que é, defenderá com amor e carinho.

Quem deixará pois de votar nele?!

Só os obcecados por uma paixão sectária ou por vaidades feridas o deixarão de fazer.

Porém, acima da paixão sectarista e das vaidades que nada significam nem elevam, deve pairar um sentimento mais nobre, mais levantado, mais patriótico — o bom nome do País, o bem estar da nossa região, até hoje votada ao ostracismo.

O sr. dr. José Martinho Simões é já hoje um nome consagrado pelos seus predicados pessoais e profissionais, é um sincero e devotado amigo da sua região, e por ella, temos a certeza que pugnará com denodo e entusiasmo. Ele assim o afirma no seu programa, e ninguém até hoje, tem o direito de duvidar da sua palavra de homem de bem.

Por isso Figueiroenses, á urna com decisão e entusiasmo pelo dr. José Martinho Simões!

Não venceremos?!

Que importa! A consciencia do dever cumprido é tudo. O resto é com a história.

Z.

Demétrio J. Alfaca

Com destino á Serra do Caramulo e afim de procurar alívio para os seus padecimentos, saiu na próxima passada semana, este nosso amigo e assinante, tendo sentido melhoras. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Mademoiselle X

VISÕES

Maria Luiza estava naquela tarde, em que o Sól a baixar no Ocidente punha tintas de melancolia no seu rosto branco, pensativa a olhar com tristesa o seu passado risonho, riso de felicidade que lhe soava agora como irónica e escarvinha gargalhada do Destino.

Hoje, mais desditosa que nunca, anelava por desvendar o futuro, soerguer apenas uma pontinha do véu que lho escondia.

Fôra feliz num sonho todo feito de illusória ventura, tivera um noivo que a extremecia e que uma caprichosa resolução sua lhe roubara. Sentia agora que toda a indiferença com que outrora o tratara, se ia com a saudade transformando numa afeição a que se poderia chamar amor, se o amor não fôsse « uma louca fantasia de romance ». E tinha saudades, muitas saudades do tempo em que se sentia creança pelo coração em que não passava o menor sopro dessa fantasmagórica palavra: *amor*.

Nessa tarde, ao vento os lindos cabelos loiros cortados, fitava os negros e expressivos olhos numa nuvem rutilante e imaginária que encerrava uma doce visão...

E a nuvem descia, descia vertiginosa, turvava já o seu olhar em que passavam como relâmpagos visões, quimeras e... quanta imagem querida!...

A sua imaginação desenhava-lhe os contornos duma fadazinha doce e sorridente, a oscilar nessa nuvem cor de rosa esmaecido, que a fitava com esvaecimento.

« Maria Luiza », balbuciou, « estremeceis de alegria ao sonhares quem sou e que poderei vir dizer-te.

« Serás feliz!... Espera-te aquêle que amas e um dia, que não virá longe, num lar muito rosado, unindo os teus aos lábios daquêle a quem chamarás esposo, lembrarás e Fada da Felicidade que te vaticinou de venturosas, as horas futuras ».

A nuvem dissipou-se e Maria Luiza acordou daquêle éxtase murmurando: Unindo os teus aos lábios de teu noivo lembrarás...

E perdeu-se no ciciar do vento o murmúrio da sua voz.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Setembro de 1925.

X.

Vende-se em boas condições uma Maquina Remington, último modelo n.º 12, em estado de nova. Quem pretender dirija-se a Alfredo Dias Curado, Figueiró dos Vinhos.

FITA SEMANA

Fruta do Tempo

Pelo céu vai um negrume,
Todos dizem — bem no vi —;
Todos falam e murmuram
Ninguém olha para si.

(Pop.)

São costumes cá da terra
O falar da vida alheia;
Dizer mal á boca cheia,
Isso então, é de ir á serra.
E o que agora está na berra,
É dizer mal por costume,
A pontos de fazer lume
Sem lenha haver p'ra queimar.
E prestes a desabar,
Pelo céu vai um negrume,

Céus e terra tudo grita,
Numa algazarra medonha:
Que não há cura p'ra ronha,
Nem remédio p'ra desdita.
Eu confesso aqui na «fita»
Que ao ver o que vai p'ra aí,
Tive uns ataques e ri,
Caf' p'ro chão a chorar.
E sem me poder calar
Todos dizem — bem no vi —.

Anda tudo em reboliço.
Numa berrata tamanha.
Já se apregôa a castanha
Mesmo dentro do ouriço
Já não governa o toutiço,
P'las coisas que me asseguram
E se as ditas amaduram,
Em bandos como vespeiros,
Sentados pelos soalheiros
Todos falam e murmuram.

Será tremendo o pinote;
Muito grande o serrabulho,
Se por causa do bandulho
Deixam fugir o tinote.
Cá por mim não vou no bóte
Nem 'stou virado p'ra aí,
'stou auzente, digo aqui.
E p'ra pôr ponto na «fita»,
Céus e terra tudo grita
Ninguém olha para si.

Francisco Pires

Desordem

Dizem-nos que no passado dia 15 se deu no Mosteiro um conflito entre António Francisco e sua mulher e enteados, por virtude de aquela andar em uma propriedade apanhando palha acompanhada por aquêles, que são filhos e genros dela.

Segundo também nos dizem, houve tiros e o António Francisco queixou-se em juizo de ter sido ferido com um tiro de pistola automática.

Empresa de camionetes

Inicia-se no próximo dia 21, uma carreira de camionetes entre Cabaços e Paivalvo, ás segundas, quintas e sábados, partindo dos Cabaços ás 10 horas e regressando de Paivalvo depois da chegada dos comboios do Porto e Lisboa.

Brevemente esta carreira se tornará diária chegando até Figueiró dos Vinhos.

Trata-se de um melhoramento para a nossa terra e oferece garantias de duração, em virtude de a Empresa pertencer a uma sociedade com avultado capital.

UM BENEMÉRITO

Foi entregue á nossa redacção pelo nosso conterraneo, amigo e assinante Daniel Lopes, a importância de 100\$00, para ser distribuída pelos pobres mais necessitados da freguesia.

Este nosso patricio e amigo que, só depois de uma longa ausência de 14 anos no Brazil, resolveu vir abraçar os seus é hoje um dos principais e mais bem conceituados comerciantes da praça de S. Paulo, onde tem o seu importante estabelecimento.

Agradecemos penhoradíssimos, a gentilésa da sua valiosa oferta e fazemos votos para que continue sob a acção da Boa Estrela que ilumina a sorte e a vida dos que praticam actos de tanta nobreza e generosidade.

A distribuição daquela importância é feita no escritório do sr. dr. Acúrcio Lopes.

Carteira elegante

Realizou-se no dia 16 do corrente o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa da Conceição Dias com o nosso presado amigo e assinante Sr. Antonio Ovidio Camoesas Chora.

Foram padrinhos os Ex.^{mos} Srs. José Rodrigues Dias e D. Rosária da Conceição Dias irmãos da noiva, e Joaquim Nunes dos Santos e sua ex.^{ma} esposa D. Maíia José Nunes, comerciantes em Pombal.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

— Estiveram entre nós os nossos amigos e assinantes, Manuel Henriques da Silva, do Carapinhal, José Simões Ribeira, Joaquim Simões Ribeira, Joaquim Simões Junior e Joaquim Simões Lucas, do Fontão Fundeiro, Manuel Tomaz Sobreira, do Castelo, Manuel Simões Borna, e Antonio Simões Arinto, de Vilas de Pedro e José Simões Ribeira, da Silveira.

— Regressou de Lisboa onde foi passar alguns dias, o nosso amigo Manuel Fernandes das Neves.

Desejamos-lhe boas vindas.

— Já se encontram definitivamente nesta vila, vindos da Figueira da Fóz onde estiveram veraneando, o nosso amigo José Pedro dos Santos, importante comerciante desta vila, sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, bem como a esposa do nosso amigo e assinante Joaquim Estevão Rodrigues, D. Adriana Estevão Rodrigues.

— Regressou também da Figueira da Fóz o nosso amigo e assinante Francisco Simões Agria Junior, conceituado comerciante nesta praça, e sua ex.^{ma} Esposa.

— De visita ao nosso Director, Dr. Manuel Simões Barreiros, encontra-se nesta vila seus cunhados os ex.^{mos} srs. D. Aida Augusto de Carvalho e Luiz Filipe Ponce de Leão Sequeira Azevedo.

— Já retiraram de Coimbra para Lisboa, os cunhados do nosso Director Dr. José Martinho Simões, capitão Jorge das Neves Larcher e D. Maria Ramos Larcher, com suas interessantes filhinhas, Maria Elisa e Ivone.

: Seis dias na Foz de Alge :

Um outro quadro não menos imbuído de tristeza é, sem dúvida, o Engenho, antiga fábrica de fundição de ferro.

Ancião respeitável a quem o labor de muitos anos consumisse as carnes e os invernos do tempo nevassem as cans, relíquia sacrossanta dum passado de grandeza e trabalho, não é sem uma profunda comoção de dôr, que se transpõem os umbrais das suas portas desmanteladas.

E, uma vez lá dentro, os olhos obstinam-se a olhar tanta miséria e fecham-se; a alma levada nas asas da fantasia voa aos mundos irrisados do sonho.

E que quadros desvanecedores!...

Altos fornos em brasa fundem o braço potente e férreo, que continuamente há-de impelir, através da estrada da Civilização, o carro triunfal do Progresso.

O braço vigoroso, que, mares, continentes e ares em fóra, impele a deusa Velocidade, a quem se deve o milagre de aniquillar os longes, reduzindo os mundos a um só mundo, e de levar a toda a parte o abraço de fraternidade universal.

O braço prodigioso, que, revolvendo a terra, a faz desentranhar-se em doces frutos que a humanidade saboreia e a vida alimentam.

O braço forte que guindou a Sciencia ao Himalaia do saber humano, onde as suas próprias forças o não poderiam levar nunca.

O braço carinhoso, que quando á noite cansado dum insano labor diurno se abre para nós, convidando nos a dormir sobre si o sono apetecido.

O braço, enfim, sem o qual a humanidade seria uma desditosa mutilada.

Nisto ouve-se um apito. Os olhos despertam e de novo nos encontramos entre as ruínas da velha fábrica do Engenho.

A tristeza volta e, com ela agora, uma sentida indignação contra o vergonhoso despotismo que o desmazêlo exerce em Portugal.

E' que não se compreende facilmente que um país, como o nosso, rico em minério de ferro, mas que por preguiça não explora, canalize todos os anos lá para fóra caudais de libras para pagamento de produto que, como aquele, cá se podiam obter, desvalorizando assim o nosso trabalho' o nosso capital e o nosso patriotismo.

Indigna-me profundamente ouvir a nossa usura lamentar-se de que em Potrugal não há capitais bastantes para explorar determinados ramos industriais.

E' mentira. E se não, como conciliar aquela afirmação com a remessa de que continuamente se está fazendo para o estrangeiro, precisamente para pagamento de artigos que entre nós, se não fabricam e que no entanto, se podiam fabricar?

A questão é outra. Em Portugal a indústria não está mais próspera porque os nossos homens de dinheiro preferem ou ter os seus capitais ao canto da arca, servindo de pasto ao bolor ou então, quando se resolvem a emprega-los em qualquer indústria, escolhem aquela que logo no dia seguinte lhes possa dar chorudos lucros.

E como estas são poucas ou nenhuma...

Abalançarem-se a uma indústria, que eles de antemão sabem que só dá a largos anos poderá dar uma justa remuneração do capital empregado, isso não fazem eles.

Só assim se explica, que grandes emprêsas, como a Companhia dos Carris de Lisboa, a das Minas de Cobres de Aljustrel e S. Domingos, estejam nas mãos de estrangeiros, e que outras, como a do Cabril, constituídas com capitais portugueses morram vergonhosamente.

Há pois que arripiar caminho.

E havemos de arripia-lo. Assim o creio. Sou português e esta qualidade dá-me uma fé ilimitada no futuro grandioso de Portugal.

Châvelho, 15-9-925

José Rodrigues Dias

Festas desportivas

Amanhã, dia 20, organizadas pelo «Sporting Club Figueiró dos Vinhos» realizam-se algumas provas atléticas, com o programa que segue e que deverá começar ás 16 horas em ponto:

Corrida de bicicletas, de velocidade, no percurso de 6 quilómetros, que serão desde a esquina do deposito do Sr. José Manuel Godinho até ao 3.º quilometro na estrada da Castanheira de Pêra, ida e volta. Corrida de estafetas, de velocidade, 4x500. Corrida negativa de bicicletas no campo de Foot-ball. Corrida de burros.

Haverá várias medalhas de prata com que serão premiados os vencedores nas diferentes corridas.

A inscrição dos concorrentes a estas corridas encontra-se, aberta no estabelecimento do Ex.º Sr. Francisco Simões Agria onde se encontram também em exposição as respectivas medalhas.

Ali será também facultado o regulamento das provas. Como se vê, vai ser uma tarde de de animação.

Estão entre nós os ex.ºs srs. Manuel Lopes Pimentel, Inspector Escolar de um dos circulos de Lisboa sua ex.ª esposa.

Festas e Romarias

Senhora da Guia

AVELAR, 16. — Como anunciámos, realizou-se nos dias 4, 5 e 6 do corrente a romaria e feira da Senhora da Guia, que tiveram regular concorrência, revestindo grande luzimento alguns dos aspectos dos festejos. Abridhantaram a festa três filarmónicas, a desta vila e de Ancião, que, para tal fim haviam sido contratados, e a de Alvaia-zere, que, num gesto de deferência, espontaneamente compareceu a prestar o seu valioso concurso, o que muito sensibilizou os habitantes desta vila.

Dentro do arraial e nas ruas principais a ordem foi regularmente mantida, tendo havido na madrugada do dia 6, numa rua desviada, um motim, de que resultou algumas cabeças e braços partidos e um rapaz ferido com uma bala no baixo-ventre.

Foi de 11.900\$00 a importância das esmoladas oferecidas a Santa de que, deduzidas as despesas dos festejos e outras, se aplica o remanescente à sustentação do Hospital desta vila, a cargo da administração da Casa da Senhora da Guia que o instituiu. Este estabelecimento, tocado pela crise por que tem atravessado todos os seus congéneres, tem ultimamente podido arcar com as dificuldades financeiras, devido ao subsídio de dez contos anuais que o devotado amigo do concelho d'Ancião, sr. Adolfo de Figueiredo, quando governador civil deste distrito, conseguiu fossem votados a seu favor. Este acto do bemquisto cidadão não pôde já mais ser esquecido pelo povo desta freguesia, considerando-o como um dos seus mais dilectos filhos.

Na noite passada, pelas 11 horas, declarou-se incêndio num palheiro e casa d'armazém de João Alves Ferreira da Rapoula. Os prejuizos, apesar dos maiores esforços, foram totais, ficando o prédio, que estava seguro na companhia Paz, reduzido ás paredes.

JAM.

Senhora da Piedade do Outão

Realizou-se, com a costumada pompa esta importante Romaria. Celebrou o Reverendo pároco da Graça Padre Acurcio d'Araújo Lacerda, acolitando o Reverendo Arcipreste de Figueiró António Inglês e o Reverendo pároco de Vila Facaia.

Ao Evangelho pregou o Reverendo Arcipreste Padre António Inglês que mais uma vez soube tirar partido das suas elevadas facultades oratórias.

Abridhantou a festa a filarmónica de Pedrogam Grande.

Vimos na romaria, entre outras pessoas, os nossos presados amigos e assinantes Dr. Francisco Henriques David, José Pires Coelho David, Júlio Farinha, António do Souto Brandão, Manuel Rodrigues, José Henriques da Silveira e Henrique Francisco Fernandes de Pedrogam Grande, Joaquim e José Leitão do Mosteiro, Abilio Barata Salgueiro e António Barata Lima dos Troviscais Cimeiros,

Dr. Mário Cid Guimarães

Regressou hontem de Coimbra este nosso amigo, acompanhado de seu cnhado e sobrinho os Ex.ºs Srs. Manuel Gragêra de Paula e Olimpio de Azevêdo e Paula.

CONSEJHEIRO BAIÃO

Esteve entre nós, com demora de alguns dias, tendo já retirado para os Cabaços.

Figura das mais prestigiadas, do antigo regimen, impõe-se ainda hoje, pelo seu fino trato e pela sua influência à consideração e ao respeito de quantos disputam a amizade de s. ex.ª.

A Regeneração, apresenta a Sua Ex.ª, os seus melhores cumprimentos.

Jorge Marçal

Deu-nos ontem o prazer da sua visita, este nosso amigo, distinto quartanista de medicina, da Universidade de Coimbra, filho do Dr. Abilio Marçal, de tão saudosa memória.

Sua ex.ª vinha acompanhado de sua ex.ª familia.

Governador Civil de Leiria

Consta que vai ser publicado um decreto nomeando governadores civis para os diversos distritos.

Para Leiria, vem o Doutor Acricio Canas Mendes, que foi, ou é ainda, Secretário do Ministro da Agricultura.

Cadeia de Figueiró dos Vinhos

Ainda não foram recapturados os dois presos que há tempos fugiram da cadeia desta vila, únicos que nela se encontravam.

Os presos estiveram certamente amealhando algumas esmoladas para auxilio na fuga, pois a verdade é que, de há muito já que poderiam ter fugido, em virtude das poucas condições de segurança da cadeia.

E' vergonhoso que as duas salas se encontrem cada uma com um óculo para a estrada de Pedrogão e a digna Câmara, nem sequer tenha ainda mandado obter nenhum deles.

Com uma cadeia naquelas condições, os presos só nela permanecerão o tempo que lhes aprouver.

José Mignel Fernandes David

Tem melhorado ultimamente, este nosso presado amigo e assinante, importante comerciante da nossa praça e Delegado do governo neste concelho, com o que sinceramente folgamos.

Venda de propriedade rústica

VENDE SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeitão, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

CAMBIO

em 22 de agosto

Libra ouro.	90\$00
cheque.	96\$50
Franco.	\$95
Dolar.	19\$90
Peseta.	2\$90
Brasil.2\$00

AVISO

Contribuições e impostos

Está à cobrança durante o corrente mês, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a segunda prestação do Imposto de Transações, referente ao corrente ano económico.

Todos os contribuintes devem satisfazer o seu débito durante este prazo, pois todo aquele que o não fizer, ainda o poderá fazer até o dia 15 de outubro mas já pagando os respectivos juros da móra.

No dia 29 do corrente, far-se há o relaxe da Aplicação de Capitais (Décima de Juros) do ano económico de 1924-1925, e da Contribuição Industrial (Taxa Complementar), referente ao mesmo ano, que em verba principal fôr inferior a 10\$00.

COOPERATIVA

Mais uma vez avisamos as pessoas que ainda não receberam o saldo das suas acções, que devem apressar-se a fazê-lo, pois no dia 1 do próximo mês de outubro, distribuir-se há pelos pobres mais necessitados da freguesia, a importância que até o dia 30 de setembro não fôr resgatada pelos respectivos acionistas.

A Comissão liquidatária

(a) José Martinho Simões

(a) João António Semedo

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró: Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm passagem em Pombal.

Alves & C.ª

LÁS EM RAMA

Figueiró dos Vinhos

Casa que entra no número das que nesta praça honram a sua classe, pois nem todas poderão dizer o mesmo... que o digam as praças da Covilhã, Gouveia, S. Romão, Castanheira de Pêra, etc.

A bon entendeur...

Officine de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Ourivesaria Celestial

— DE —

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realiado Esc. 25.000.000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operaçõs.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
: : : Execução rápida e perfeita : : :